

Representações, barreiras e dilemas dos treinadores relativos à intervenção pedagógica no desporto juvenil

Coaches' representations, barriers and dilemmas concerning pedagogical intervention in youth sport

Título curto: A intervenção pedagógica no treino desportivo

Carlos Lourenço (<https://orcid.org/0009-0006-2861-2393>)¹, João Paiva (<https://orcid.org/0009-0002-6461-8961>)¹, Tiago Sampaio (<https://orcid.org/0009-0001-7656-8191>)¹, Teresa Fonseca (<https://orcid.org/0000-0002-2225-4576>)^{1,2}, Helder Miguel Fernandes (<https://orcid.org/0000-0001-8667-4871>)^{1,2*}

¹ Instituto Politécnico da Guarda

² Sport Physical Activity and Health Research & INnovation CenTer (SPRINT)

***Autor correspondente:**

E-mail: hmfernandes@ipg.pt

DECLARAÇÕES

Conflitos de interesse:

Nada a declarar.

Financiamento:

Este trabalho foi financiado por fundos nacionais, através da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT, I.P.), no âmbito do SPRINT - Centro de Investigação & Inovação em Desporto, Atividade Física e Saúde / Sport Physical activity and health Research & INnovation CenTer (UID/6185/2023), <https://doi.org/10.54499/UID/PRR/06185/2025>

Declaração de contribuições dos autores CRediT:

Carlos Lourenço: Conceptualization, Data curation, Formal analysis, Investigation, Writing – original draft, Writing – review & editing.

Helder Miguel Fernandes: Conceptualization, Data curation, Formal analysis, Investigation, Supervision, Writing – original draft, Writing – review & editing.

João Paiva: Conceptualization, Data curation, Formal analysis, Investigation, Writing – original draft, Writing – review & editing.

Teresa Fonseca: Conceptualization, Investigation, Supervision, Writing – original draft, Writing – review & editing.

Tiago Sampaio: Conceptualization, Data curation, Formal analysis, Investigation, Writing – original draft, Writing – review & editing.

INFORMAÇÃO EDITORIAL

Recebido a: 11/02/2026

Aceite a: 24/07/2026

RASCUNHO

Resumo

O presente estudo qualitativo teve como propósito analisar as principais representações, barreiras e dilemas inerentes à intervenção pedagógica no desporto infantojuvenil, a partir das opiniões de treinadores de crianças e jovens. A amostra foi constituída por sete treinadores (5 homens e 2 mulheres), com idades compreendidas entre os 26 e 56 anos ($M= 37,1$; $DP= 10,8$), os quais exerciam a sua função em regime parcial. A recolha de dados foi realizada através de entrevistas semiestruturadas individuais, as quais foram transcritas integralmente e analisadas através da técnica de análise de conteúdo temática. Os principais resultados evidenciaram três temas principais: i) a intervenção pedagógica foi conceptualizada como um processo intencional que articula ensino da modalidade desportiva e formação pessoal e social, atribuindo ao treinador diversas funções de professor/formador, gestor emocional e mediador relacional; ii) as principais barreiras incluíram a interferência parental, a presença de uma cultura desportiva resultadista, constrangimentos estruturais e desafios associados às características específicas das gerações atuais; e iii) a pandemia COVID-19 foi percecionada como um fator amplificador de problemas anteriormente existentes, nomeadamente o sedentarismo, défices de habilidades motoras, dificuldades comunicacionais e tensão relacional nos contextos de treino e competição.

Palavras-chave: pedagogia do desporto, desporto infantojuvenil, treinadores, barreiras, COVID-19

Coaches' representations, barriers and dilemmas concerning pedagogical intervention in youth sport

Abstract

This qualitative study aimed to explore the primary perceptions, barriers, and dilemmas associated with pedagogical interventions in youth sports, drawing on the insights from youth coaches. The sample comprised seven coaches (five men and two women), aged between 26 and 56 years ($M = 37.1$; $SD = 10.8$), all of whom were working part-time. Data were gathered through individual semi-structured interviews, which were transcribed verbatim and analysed using thematic content analysis. The key findings highlighted three main themes: (i) pedagogical intervention was viewed as an intentional process that articulates sport-specific instruction with personal and social development, positioning the coach in multiple roles, including teacher/educator, emotional manager, and relational mediator; (ii) significant barriers identified included parental interference, the prevalence of a results-oriented sports culture, structural constraints, and the challenges posed by the distinct characteristics of current generations; and (iii) the COVID-19 pandemic was perceived as an amplifying factor for existing issues, including sedentary behaviour, motor skill deficits, communication difficulties, and relational tensions in both training and competition environments.

Keywords: sport pedagogy, youth sport, coaches, barriers, COVID-19

Introdução

A participação regular de crianças e jovens em contextos desportivos é amplamente reconhecida como uma oportunidade privilegiada para o desenvolvimento físico, psicológico e social de crianças e jovens, desde que o seu envolvimento decorra em ambientes intencionalmente estruturados do ponto de vista educativo (Holt et al., 2017, 2020). Neste âmbito, diversos estudos têm demonstrado que o desporto infantojuvenil promove competências pessoais, sociais e cívicas, mas apenas quando treinadores, pais e clubes promovem climas motivacionais que valorizam a aprendizagem, as relações interpessoais e o bem-estar dos atletas, e não apenas o resultado competitivo (Bruner et al., 2023; Holt, 2025).

Deste modo, o papel do treinador assume particular importância, dada a proximidade aos atletas e o seu conhecimento acerca das necessidades e expectativas dos jovens praticantes. Como tal, a literatura sobre pedagogia do treino salienta que a intervenção pedagógica do treinador é um fenómeno complexo e multidimensional, que envolve planear tarefas, gerir grupos, organizar a prática, regular emoções e/ou comportamentos, gerir feedbacks e articular objetivos desportivos com metas de aprendizagem mais amplas (Côté & Hancock, 2016; Fry et al., 2020; Mazzardo et al., 2022; Walsh, 2011). Os resultados de diferentes estudos indicam que contextos de treino centrados na mestria, na aprendizagem com o erro, na valorização do esforço cooperativo, na melhoria autorreferenciada e na promoção da motivação intrínseca estão associados a percursos mais prolongados de participação desportiva e, inerentemente, a menores taxas de abandono (García-Calvo et al., 2010; Jõesaar et al., 2012; Zhang et al., 2022). Por sua vez, contextos de treino e/ou competição excessivamente orientados para o ego/resultado e para a comparação social tendem a promover a ocorrência de experiências negativas e, conseqüentemente, de abandono desportivo precoce por parte das crianças e jovens (Back et al., 2022; Sarrazin et al., 2002; Zhang et al., 2022).

Concomitantemente, os pais desempenham um papel determinante na forma como as crianças e os jovens vivenciam a sua prática desportiva, seja durante os treinos, seja durante as competições. Diversos estudos demonstram que a influência parental na participação desportiva dos seus filhos tende a ser diversa e contraditória (Dorsch et al., 2015; Holt et al., 2008, 2009; Knight et al., 2016; Pereira et al., 2025), denotando-se um aumento considerável do envolvimento parental nas últimas gerações (Knoester & Bjork, 2025). De um modo geral, os pais são frequentemente os principais responsáveis pela iniciação, apoio logístico e manutenção da prática desportiva (Gao et al., 2024; Pereira et al., 2025). Porém, a ocorrência de níveis elevados de pressão e de envolvimento parental diretivo estão associados a piores experiências desportivas por parte dos seus filhos (mais stress/menos divertimento), o que se traduz numa maior probabilidade de burnout, amotivação e abandono desportivo (Back et al., 2022; Crane & Temple, 2015; Sánchez-Miguel et al., 2013; Wuerth et al., 2004). Neste âmbito, diferentes investigações demonstram, de um modo consistente, que as crianças e jovens valorizam primordialmente um envolvimento parental traduzido pelo encorajamento, elogio e compreensão, preferindo estilos de participação/ envolvimento relativamente moderados face a presenças excessivamente críticas ou controladoras (Jaf et al., 2023; Kassay et al., 2025; Torregrosa et al., 2007). Deste modo, o treinador atua muitas vezes num espaço dinâmico e desafiante de suporte-tensão-conflito, tendo de gerir simultaneamente expectativas competitivas, necessidades formativas dos atletas e padrões variados de envolvimento parental (Alp & Karagün, 2025; Azimi et al., 2025; Kramers et al., 2023; Pereira et al., 2025; Preston et al., 2020).

A estas dinâmicas de cariz social acrescem os impactos que a pandemia COVID-19 exerceu em distintas dimensões do desenvolvimento dos atletas. A evidência empírica acumulada até ao momento demonstrou que as inúmeras restrições impostas à prática desportiva, durante a pandemia, se associaram a diminuições acentuadas da atividade física,

aumentos dos níveis de sedentarismo, ansiedade e depressão, e consequente diminuição do bem-estar e qualidade de vida dos jovens praticantes (Kass & Morrison, 2023; Paterson et al., 2021; Watson et al., 2023) e seus níveis de aptidão física (Asan et al., 2024). A interrupção prolongada e reiterada de treinos e competições foi identificada como um fator de constrangimento das rotinas de prática desportiva, da competência motora e das relações de socialização, exigindo, no regresso, um esforço acrescido de reorganização das sessões de treino, reconstrução de vínculos sociais e readaptação gradual às exigências físicas e emocionais do envolvimento desportivo (Graupensperger et al., 2020; Paterson et al., 2021; Reilly et al., 2026). De um modo geral, a evidência acumulada demonstra que as interrupções prolongadas da prática desportiva infantojuvenil inerentes à pandemia COVID-19 exerceram efeitos adversos no desenvolvimento físico, técnico e psicossocial das crianças e adolescentes praticantes (Pišot et al., 2026), o que acrescenta dificuldades e dilemas à atual intervenção pedagógica dos treinadores.

Neste âmbito, a presente pesquisa qualitativa pretende dar voz às representações e percepções de treinadores de crianças e jovens sobre as suas experiências complexas, mas concretas, de intervenção pedagógica em contextos de desporto infantojuvenil. Deste modo, os objetivos específicos deste estudo são:

- i) descrever e compreender as conceções de treinadores acerca da sua intervenção pedagógica no treino desportivo e das diferentes funções desempenhadas;
- ii) identificar as principais dificuldades e barreiras inerentes ao processo de intervenção pedagógica; e
- iii) explorar as percepções dos treinadores relativamente aos efeitos da pandemia COVID-19 na sua prática pedagógica.

Método

A investigação desenvolveu-se sob um paradigma qualitativo, de natureza descritiva e exploratória, procurando interpretar os significados atribuídos pelos treinadores às suas experiências no contexto da formação desportiva de crianças e jovens.

Participantes

A amostra foi constituída por sete treinadores (5 do sexo masculino e 2 do sexo feminino), com experiência técnica em diferentes modalidades desportivas (futebol, basquetebol, atletismo, judo e voleibol). Os participantes reportaram idades compreendidas entre os 26 e os 56 anos ($M= 37,1$; $DP= 10,8$) e tempo de experiência como treinador entre 2 e 25 anos ($M= 8,6$; $DP= 8,9$). Os treinadores apresentaram perfis académicos diferenciados (licenciatura, mestrado, pós-graduação e doutoramento) e níveis de certificação de treinador entre os graus I e III, exercendo a sua função a tempo parcial.

A seleção dos participantes foi realizada através de uma amostragem não probabilística por conveniência, envolvendo treinadores que reunissem os seguintes critérios: i) treinar crianças/jovens em contexto federado no momento da recolha de dados; ii) possuir certificação válida de treinador; e, iii) aceitar participar voluntariamente no estudo.

Instrumentos

A recolha de dados foi efetuada através de entrevistas semiestruturadas individuais, conduzidas com recurso a um guião previamente elaborado e estruturado em três componentes: i) caracterização do entrevistado (dados sociodemográficos e perfil profissional); ii) questões gerais sobre a significação, desafios/problemas e efeitos da COVID-19 na intervenção pedagógica; e iii) questões específicas de aprofundamento sobre as conceções de intervenção

pedagógica, funções do treinador e barreiras percebidas. O guião incluía perguntas abertas, que permitiam respostas livres e aprofundadas, tendo sido introduzidas questões de seguimento (*follow-up* ou *probes*), destinadas a clarificar ou explorar temas emergentes, sempre que necessário (Flick, 2005).

Procedimentos

Inicialmente, o projeto do estudo foi submetido para apreciação por parte da Comissão de Ética do Instituto Politécnico da Guarda, tendo recebido parecer favorável (n.º 10/2024, de 19 de setembro).

As entrevistas foram conduzidas presencialmente ou por videoconferência (plataforma Zoom), quando não houve possibilidade de recolha de dados presencial. Antes do início de cada entrevista, foi explicado o objetivo do estudo, garantidos o anonimato e a confidencialidade dos dados, tendo os treinadores assinado ou confirmado verbalmente (no caso da videoconferência) o respetivo consentimento informado. As entrevistas foram gravadas em suporte áudio, com uma duração aproximada entre 14 e 42 minutos. As gravações foram posteriormente transcritas na íntegra (*ad verbatim*), através da ferramenta de transcrição automática do Microsoft Word, sendo esse corpo textual revisto e corrigido pelos investigadores, sempre que necessário.

Análise dos dados

A análise dos dados seguiu uma abordagem de análise de conteúdo temática (Braun & Clarke, 2006). As entrevistas foram transcritas integralmente (*ad verbatim*), lidas integralmente e codificadas de forma indutivo-dedutiva, identificando unidades de significado relacionadas com os objetivos específicos da presente investigação. Posteriormente, os excertos das narrativas dos treinadores com significados convergentes foram agrupados em (sub)categorias temáticas, num processo iterativo de comparação constante entre entrevistas, assegurando a

coerência interna das categorias e a ancoragem das interpretações nas narrativas dos participantes e na literatura existente.

Apresentação e Discussão dos Resultados

Os discursos dos diferentes participantes do estudo permitiram identificar um núcleo de preocupações (temas) claramente convergente em torno da intervenção pedagógica, das barreiras à sua concretização e do impacto da pandemia COVID-19, permitindo também conhecer exemplos específicos ligados à modalidade e ao contexto de intervenção de cada um dos treinadores de crianças e jovens.

A Figura 1 sintetiza, em formato de árvore de categorias, os principais resultados emergentes da análise das entrevistas aos treinadores.

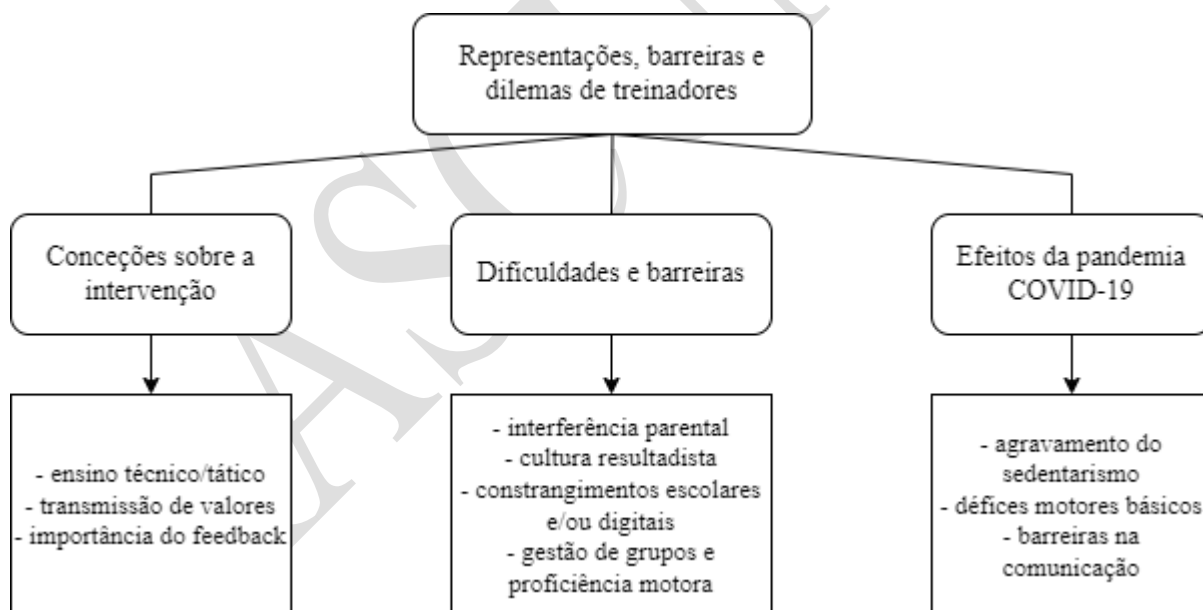


Figura 1. Árvore de categorias

Conceções sobre a intervenção pedagógica e as múltiplas funções do treinador

Os treinadores tenderam a conceptualizar a intervenção pedagógica como um processo intencional de ensino que integra dimensões técnicas, táticas e formativas, orientado para o desenvolvimento global das crianças e jovens. Um treinador de futebol de formação define a intervenção pedagógica como *“a forma que o treinador explica e mostra a forma do contexto e o que se pretende com o exercício, o que se pretende com o jogo, o que se pretende com o modelo de jogo da equipa”*, sublinhando que, nos escalões iniciais, *“a maior parte deve ser a ludicidade e o eu e a bola”* e que o treinador deve funcionar *“quase que [como] um professor e um condutor da criança ao contexto do futebol”*. Esta visão é partilhada por treinadores de outras modalidades, que enfatizam o carácter simultaneamente técnico e axiológico da intervenção. Uma treinadora de atletismo referiu que a intervenção pedagógica envolve o *“papel, quer na componente do conteúdo, quer na componente da prática e quer na componente da transmissão de valores”*, destacando que o treinador não está *“só lá única e exclusivamente para te dar um conjunto de exercícios”*, mas assume *“um papel de formador”* que ajuda o atleta a *“descobrir-se enquanto pessoa e [a] ser uma boa pessoa”*. De modo semelhante, um treinador de judo salienta que o objetivo central é *“incutir valores”* como o respeito, o saber estar e o saber conviver, entendendo o contexto desportivo como preparação para a vida adulta.

Vários participantes enfatizaram ainda a importância do feedback e da comunicação na construção da intervenção pedagógica. O treinador de basquetebol afirmou que esta passa *“muito pelo feedback dos treinadores, por aquilo que os treinadores dão importância”*, distinguindo entre uma abordagem diretiva, em que o treinador fornece *“as soluções todas antes do exercício”*, e outra que procura que *“o atleta por si próprio chegue às soluções e às respostas de forma autónoma”*, destacando assim uma abordagem mais centrada no ensino pela descoberta guiada. O mesmo treinador sublinhou que o local onde incide o feedback (esforço vs. sucesso, processo vs. resultado) *“acaba por formar a forma de pensar e a forma de ver as coisas”* dos jovens atletas.

Nesta categoria, emergiram, assim, múltiplos papéis atribuídos ao treinador: planeador do processo de treino, educador de valores, gestor de relações e conflitos, e modelo de comportamento, consciente de que a sua atuação pode potenciar ou inibir o desenvolvimento e o entusiasmo das crianças e jovens pela prática desportiva. Estas concepções e representações dos treinadores reforçam a função intencional, multifacetada e complexa da sua intervenção pedagógica, o que está em consonância com evidências anteriormente apresentadas na literatura (Côté & Hancock, 2016; Fry et al., 2020; Mazzardo et al., 2022; Walsh, 2011).

Dificuldades e barreiras na intervenção pedagógica

A principal barreira identificada pelos entrevistados diz respeito à interferência parental e familiar no processo formativo. Um treinador de futebol sintetizou esta perceção ao afirmar que *“os pais são o maior desafio. Todos os pais querem ter um Ronaldo”*, acrescentando que muitos *“querem sobreviver à conta dos filhos”* e não consideram o bem-estar nem a felicidade das crianças. O mesmo treinador descreveu situações em que o pai, na bancada, emitiu instruções contrárias às do treinador (*“lá na frente, tu és lá na frente”*), gerando situações de dilemas/conflitos na criança, ou em que um pai contactou telefonicamente o delegado para pedir a substituição de um atleta *“porque o meu filho é melhor”*. Esta interferência foi igualmente salientada noutras modalidades. Uma treinadora de basquetebol referiu que, atualmente, *“os pais vão ver os treinos”* e *“pensam que podem ter uma intervenção assertiva num treino que é do treinador e dos atletas”*, insistindo na necessidade de delimitar o espaço pedagógico: *“na parte dentro de campo sou eu e os atletas e ninguém pode invadir esse espaço”*.

A cultura desportiva marcadamente resultadista constitui outra barreira central. Um treinador de basquetebol descreveu *“a cultura do resultadismo, em que se valoriza mais o ganhar, o ganhar e o ganhar agora do que o processo a longo prazo”* e se dá *“mais importância aos resultados e à competição do que propriamente a transmitir valores e a formar”*. Um

treinador de futebol reforçou que, em muitos contextos, *“se não estivermos a ganhar, as coisas estão erradas, o treinador é fraco”*, mesmo quando o foco da prática desportiva está no desenvolvimento de aspetos que não se pretende que produza efeitos no imediato.

Os entrevistados também referiram constrangimentos estruturais associados ao sistema educativo, ao contexto socioeconómico e às tecnologias. Um treinador de judo destacou a incompatibilidade entre a organização escolar (cargas horárias elevadas e grande volume de trabalhos de casa) e as exigências de treino, afirmando que *“o sistema não está preparado para treinos bidiários e que tal compromete a parte do treino”* em fases críticas do desenvolvimento. O mesmo treinador identificou o uso intensivo de telemóveis como *“um grande handicap para a falta de desenvolvimento das capacidades condicionais”*, descrevendo atletas *“agarrados ao telemóvel durante o fim de semana”* em detrimento da prática de atividade física/desportiva.

Ao nível dos grupos de treino, vários treinadores referiram a complexidade de trabalhar com gerações caracterizadas como mais “desafiantes”, com menor proficiência motora e diferenças individuais salientes. A treinadora de atletismo considerou que *“as crianças são cada vez mais desafiantes”* e que existe um número crescente de crianças que *“nunca tiveram prática alguma a nível motor”*, exigindo *“maior atenção ao nível comportamental e ao nível motor”*. Por sua vez, uma treinadora de basquetebol destacou a dificuldade em gerir grupos numerosos, referindo que o grande desafio é *“gerir 30 crianças com personalidades muito diferentes”* e *“passar a mensagem certa a todos, mas de maneira diversificada, para conseguires chegar a todos”*. Outra treinadora sublinhou que os jovens atualmente tendem a atribuir um peso desproporcionado ao erro, *“dando muito mais valor a falharem do que propriamente a tudo aquilo que conquistaram”*, influência que associa ao modelo de sucesso veiculado nas redes sociais.

Estes resultados acerca das principais barreiras e dificuldades evidenciadas pelos treinadores inquiridos – interferência parental, cultura desportiva centrada no resultado,

constrangimentos educativos e desafios geracionais – vão ao encontro de estudos anteriores (Dorsch et al., 2015; Knight et al., 2016; Zhang et al., 2022) e destacam alguns dos constrangimentos e desafios contemporâneos (Alp & Karagün, 2025; Knoester & Bjork, 2025; Pereira et al., 2025) que condicionam o papel do treinador de jovens enquanto agente de desenvolvimento positivo através do desporto (Holt, 2025).

Perceções sobre os efeitos da pandemia COVID-19

Os treinadores reconhecem que a maioria das dificuldades anteriormente descritas já existia e se manifestava antes da pandemia, embora considerem que o período pandémico tenha agravado diversos aspetos da intervenção pedagógica. Um treinador de futebol referiu que, após o COVID-19, *“as pessoas não têm paciência, a forma de estar são mais rudes”*, associando este clima a um aumento de episódios de violência em jogos de formação. Vários treinadores também destacaram o impacto da pandemia no comportamento motor e na socialização das crianças e jovens. A treinadora de atletismo observou que, *“mesmo antes da pandemia, existiam muitas crianças sem experiência motora, mas que depois do COVID-19 veio a ficar pior”*, identificando mais casos de sedentarismo e de dificuldades acrescidas na execução de habilidades motoras básicas. Um treinador de futebol recordou que, durante o confinamento, muitos jovens *“estavam literalmente parados, fechados no quarto (...) sem tempo nem espaço para treinar”*, numa fase considerada fundamental para o desenvolvimento físico e motor.

A dimensão comunicacional foi igualmente referida como afetada. Uma treinadora de basquetebol considerou que, após o COVID-19, as crianças *“perderam um bocado a noção de como é que podem comunicar”*, referindo que muitas sentem que, se se expressarem, *“vão ser julgados e acabam por criar uma barreira que eles impõem a eles próprios”*, com dificuldades em pedir ajuda e em escutar. Na sua perspetiva, *“a maior dificuldade deles é não saberem*

comunicar e ouvir”, resultado de períodos prolongados de isolamento e/ou uso intensivo de dispositivos digitais.

A representação, por parte dos treinadores, da pandemia COVID-19 como um fator amplificador de problemas pré-existentes – nomeadamente níveis elevados de sedentarismo, défices de competência motora e dificuldades comunicacionais e relacionais – mostram-se convergentes com as conclusões de estudos anteriores que documentaram os impactos adversos dos períodos de confinamento e de desconfinamento no desenvolvimento físico, psicológico e social dos jovens praticantes (Asan et al., 2024; Kass & Morrison, 2023; Paterson et al., 2021; Pišot et al., 2026; Reilly et al., 2026). De igual modo, estas perceções também salientam a visão de que a pandemia terá, sobretudo, agravado alguns destes problemas previamente identificados (Fernandes, 2018; Rodrigues et al., 2025; Schlag et al., 2021).

Conclusões

Os resultados deste estudo qualitativo evidenciaram a complexidade inerente à intervenção pedagógica atual dos treinadores de crianças e jovens, caracterizada por uma tensão constante entre objetivos formativos e pressões competitivas externas. De um modo geral, os treinadores concebem a sua intervenção como um processo intencional que integra múltiplas funções e papéis, num contexto dinâmico de relações com atletas, pais e clubes. As principais barreiras identificadas incluem a interferência parental, a cultura desportiva marcadamente resultadista e desafios associados às características das gerações atuais, os quais foram agravados pela pandemia COVID-19.

As principais limitações deste estudo incluem o processo de amostragem não probabilística por conveniência, a reduzida dimensão amostral e a heterogeneidade do tempo de experiência dos treinadores inquiridos. Futuras pesquisas deverão procurar colmatar estas

limitações e aprofundar a compreensão desta temática através de estudos longitudinais baseados na exploração das percepções de diferentes agentes envolvidos no contexto desportivo infantojuvenil federado (atletas, pais, treinadores e dirigentes).

Referências

- Alp, A. F., & Karagün, E. (2025). "I even called him coach at home": A qualitative study on role conflict and coping in parent-coached elite athletes. *International Journal of Sports Science & Coaching*. <https://doi.org/10.1177/17479541251393447>
- Asan, S., Ulupinar, S., Özbay, S., Namlı, S., Gençoglu, C., Canyurt, F., Çingöz, Y. E., & Özkara, A. B. (2024). The impact of inactivity during the COVID-19 pandemic on the physical performance of high school athletes. *BMC Sports Science, Medicine & Rehabilitation*, 16(1), 126. <https://doi.org/10.1186/s13102-024-00916-3>
- Azimi, S., Sutcliffe, J., & Tamminen, K. (2025). Exploring the development of coach-parent relationships in organized competitive youth team sports. *PloS One*, 20(12), e0333559. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0333559>
- Back, J., Johnson, U., Svedberg, P., McCall, A., & Ivarsson, A. (2022). Drop-out from team sport among adolescents: A systematic review and meta-analysis of prospective studies. *Psychology of Sport and Exercise*, 61, 1–11. <https://doi.org/10.1016/j.psychsport.2022.102205>
- Braun, V., & Clarke, V. (2006). Using thematic analysis in psychology. *Qualitative Research in Psychology*, 3(2), 77–101. <https://doi.org/10.1191/1478088706qp063oa>
- Bruner, M. W., McLaren, C. D., Sutcliffe, J. T., Gardner, L. A., Lubans, D. R., Smith, J. J., & Vella, S. A. (2023). The effect of sport-based interventions on positive youth development: a systematic review and meta-analysis. *International Review of Sport and Exercise Psychology*, 16(1), 368–395. <https://doi.org/10.1080/1750984X.2021.1875496>
- Côté, J., & Hancock, D. J. (2016). Evidence-based policies for youth sport programmes. *International Journal of Sport Policy and Politics*, 8(1), 51–65. <https://doi.org/10.1080/19406940.2014.919338>
- Crane, J., & Temple, V. (2015). A systematic review of dropout from organized sport among children and youth. *European Physical Education Review*, 21(1), 114–131. <https://doi.org/10.1177/1356336X14555294>
- Dorsch, T. E., Smith, A. L., Wilson, S. R., & McDonough, M. H. (2015). Parent goals and verbal sideline behavior in organized youth sport. *Sport, Exercise, and Performance Psychology*, 4(1), 19–35. <https://doi.org/10.1037/spy0000025>
- Fernandes H. M. (2018). Physical activity levels in Portuguese adolescents: A 10-year trend analysis (2006-2016). *Journal of Science and Medicine in Sport*, 21(2), 185–189. <https://doi.org/10.1016/j.jsams.2017.05.015>
- Fry, M., Gano-Overway, L., Guivernau, M., Kim, M. S., & Newton, M. (2020). *A coach's guide to maximizing the youth sport experience: Work hard, be kind*. Routledge.
- Gao, Z., Chee, C. S., Norjali Wazir, M. R. W., Wang, J., Zheng, X., & Wang, T. (2024). The role of parents in the motivation of young athletes: A systematic review. *Frontiers in Psychology*, 14, 1291711. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2023.1291711>
- García-Calvo, T., Cervelló, E., Jiménez, R., Iglesias, D., & Moreno Murcia, J. A. (2010). Using self-determination theory to explain sport persistence and dropout in adolescent athletes. *The Spanish Journal of Psychology*, 13(2), 677–684. <https://doi.org/10.1017/s1138741600002341>
- Graupensperger, S., Benson, A. J., Kilmer, J. R., & Evans, M. B. (2020). Social (Un)distancing: Teammate Interactions, Athletic Identity, and Mental Health of Student-Athletes During the COVID-19 Pandemic. *The Journal of Adolescent Health*, 67(5), 662–670. <https://doi.org/10.1016/j.jadohealth.2020.08.001>

- Holt N. (2025). Positive youth development through sport: What works, under what circumstances, for whom? And what's next?. *Psychology of Sport and Exercise*, 80, 102917. <https://doi.org/10.1016/j.psychsport.2025.102917>
- Holt, N. L., Deal, C. J., & Pankow, K. (2020). Positive youth development through sport. In G. Tenenbaum, R. C. Eklund, & N. Boiangin (Eds.), *Handbook of sport psychology: Social perspectives, cognition, and applications* (4^a ed., pp. 429–446). John Wiley & Sons, Inc. <https://doi.org/10.1002/9781119568124.ch20>
- Holt, N. L., Neely, K. C., Slater, L. G., Camiré, M., Côté, J., Fraser-Thomas, J., MacDonald, D., Strachan, L., & Tamminen, K. A. (2017). A grounded theory of positive youth development through sport based on results from a qualitative meta-study. *International Review of Sport and Exercise Psychology*, 10(1), 1–49. <https://doi.org/10.1080/1750984X.2016.1180704>
- Holt, N. L., Tamminen, K. A., Black, D. E., Mandigo, J. L., & Fox, K. R. (2009). Youth sport parenting styles and practices. *Journal of Sport & Exercise Psychology*, 31(1), 37–59. <https://doi.org/10.1123/jsep.31.1.37>
- Holt, N. L., Tamminen, K. A., Black, D. E., Sehn, Z. L., & Wall, M. P. (2008). Parental involvement in competitive youth sport settings. *Psychology of Sport and Exercise*, 9(5), 663–685. <https://doi.org/10.1016/j.psychsport.2007.08.001>
- Jaf, D., Wagnsson, S., Skoog, T., Glatz, T., & Özdemir, M. (2023). The interplay between parental behaviors and adolescents' sports-related values in understanding adolescents' dropout of organized sports activities. *Psychology of Sport and Exercise*, 68, 102448. <https://doi.org/10.1016/j.psychsport.2023.102448>
- Jöesaar, H., Hein, V., & Hagger, M. S. (2012). Youth athletes' perception of autonomy support from the coach, peer motivational climate and intrinsic motivation in sport setting: One-year effects. *Psychology of Sport and Exercise*, 13(3), 257–262. <https://doi.org/10.1016/j.psychsport.2011.12.001>
- Kass, P., & Morrison, T. E. (2023). The Impact of COVID-19 Restrictions on Youth Athlete Mental Health: A Narrative Review. *Current Psychiatry Reports*, 25(5), 193–199. <https://doi.org/10.1007/s11920-023-01422-y>
- Kassay, L., Boros, S., Juhász, I., Rausch, A., & Kovacs, K. (2025). Parents' role in dropout: One of the important stakeholders in organized youth sports. *Sport, Business and Management: An International Journal*. <https://doi.org/10.1108/SBM-09-2024-0117>
- Knight, C. J., Dorsch, T. E., Osai, K. V., Haderlie, K. L., & Sellars, P. A. (2016). Influences on parental involvement in youth sport. *Sport, Exercise, and Performance Psychology*, 5(2), 161–178. <https://doi.org/10.1037/spy0000053>
- Knoester, C., & Bjork, C. (2025). Parental involvement in youth sports: historical trends and links to generational, socioeconomic status, sport culture, and youth sport commitment contexts. *Leisure/Loisir*, 1–37. <https://doi.org/10.1080/14927713.2025.2503183>
- Kramers, S., Thrower, S. N., Steptoe, K., & Harwood, C. G. (2023). Parental strategies for supporting children's psychosocial development within and beyond elite sport. *Journal of Applied Sport Psychology*, 35(3), 498–520. <https://doi.org/10.1080/10413200.2022.2043486>
- Mazzardo, T., Aburachid, L. M. C., Morales, J. C. P., & Greco, P. J. (2022). Intervenção pedagógica nos esportivos coletivos: Uma revisão sistemática. *Journal of Physical Education*, 33(e3338). <https://doi.org/10.4025/jphyseduc.v33i1.3338>
- Paterson, D. C., Ramage, K., Moore, S. A., Riazi, N., Tremblay, M. S., & Faulkner, G. (2021). Exploring the impact of COVID-19 on the movement behaviors of children and youth: A scoping review of evidence after the first year. *Journal of Sport and Health Science*, 10(6), 675–689. <https://doi.org/10.1016/j.jshs.2021.07.001>
- Pereira, A., Morais, G., Paixão, V., Fonseca, T., & Fernandes, H. M. (2025). A influência dos pais na iniciação e manutenção da prática desportiva de crianças e jovens segundo a perspetiva dos treinadores. *Motricidade*, 21, e38487. <https://doi.org/10.6063/motricidade.38487>
- Pišot, S., Milovanović, I., & Teraž, K. (2026). Multidimensional Effects of COVID-19 Lockdowns on Youth Athletes: Evidence from Slovenian Coaches. *Exercise and Quality of Life*, 18(1). <https://doi.org/10.31382/20260602>

- Preston, C., Allan, V., Wolman, L., & Fraser-Thomas, J. (2020). The Coach–Parent Relationship and Athlete Development in Elite Youth Hockey: Lessons Learned for Conflict Management. *The Sport Psychologist*, 34(2), 143–152. <https://doi.org/10.1123/tsp.2019-0130>
- Reilly, J. J., Glendenning, L., & Govan, L. (2026). Impact of the COVID-19 pandemic on motor competence in children and adolescents: A systematic review. *Journal of Sports Sciences*, 44(1), 105–116. <https://doi.org/10.1080/02640414.2025.2555122>
- Rodrigues, E. C., Fróis, L. F., de Freitas Tavares, N., Camargo, P. P., de Deus Mendonça, R., & Meireles, A. L. (2025). Has the pandemic exacerbated sedentary behavior in children? Factors associated with high screen time in schoolchildren during COVID- 19. *BMC Public Health*, 25(1), 2395. <https://doi.org/10.1186/s12889-025-22773-6>
- Sánchez-Miguel, P. A., Leo, F. M., Sánchez-Oliva, D., Amado, D., & García-Calvo, T. (2013). The Importance of Parents' Behavior in their Children's Enjoyment and Amotivation in Sports. *Journal of Human Kinetics*, 36, 169–177. <https://doi.org/10.2478/hukin-2013-0017>
- Sarrazin, P., Vallerand, R., Guillet, E., Pelletier, L., & Cury, F. (2002). Motivation and dropout in female handballers: A 21-month prospective study. *European Journal of Social Psychology*, 32(3), 395–418. <https://doi.org/10.1002/ejsp.98>
- Schlag, E., Ferrari, N., Koch, B., Dordel, S., & Joisten, C. (2021). Secular trends in motor performance of children and adolescents between 2010 and 2020. *Translational Sports Medicine*, 4(6), 882–891. <https://doi.org/10.1002/tsm2.292>
- Torregrosa, M., Cruz, J., Sousa, C., Viladrich, C., Villamarín, F., Garcia-Mas, A., & Palou, P. (2007). La influencia de padres y madres en el compromiso deportivo de futbolistas jóvenes. *Revista Latinoamericana de Psicología*, 39(2), 227–237.
- Walsh, J. (2011). Becoming an effective youth sport coach. In K. Armour (Eds.), *Sport pedagogy: An introduction for teaching and coaching* (pp.287–298). Taylor & Francis Group.
- Watson, A., Haraldsdottir, K., Biese, K., Schwarz, A., Hetzel, S., Reardon, C., Brooks, M. A., Bell, D. R., & McGuine, T. (2023). Impact of COVID-19 on the physical activity, quality of life and mental health of adolescent athletes: A 2-year evaluation of over 17,000 athletes. *British Journal of Sports Medicine*, 57(6), 359–363. <https://doi.org/10.1136/bjsports-2022-105812>
- Wuerth, S., Lee, M. J., & Alfermann, D. (2004). Parental involvement and athletes' career in youth sport. *Psychology of Sport and Exercise*, 5(1), 21–33. [https://doi.org/10.1016/S1469-0292\(02\)00047-X](https://doi.org/10.1016/S1469-0292(02)00047-X)
- Zhang, M., Wang, X. C., & Shao, B. (2022). Predictors of Persistent Participation in Youth Sport: A Systematic Review and Meta-Analysis. *Frontiers in Psychology*, 13, 871936. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2022.871936>